

JOÃO É ELIAS VERSUS JOÃO NÃO É ELIAS

Tudo começou quando um leitor da Coluna do Teósofo José Reis Chaves, no Jornal O Tempo, <http://www.otempo.com.br/opini%C3%A3o/jos%C3%A9-reis-chaves/qual-%C3%A9-o-verdadeiro-esp%C3%ADrito-santo-o-do-dogma-ou-o-da-b%C3%ADblia-1.938139>, à guisa de contestar que João é Elias reencarnado, referiu-se ao que aconteceu na descida do monte da transfiguração, mencionando uma passagem em que Jesus e três de seus apóstolos (Pedro, Tiago e João), mantêm um diálogo, em relação ao qual esse leitor citou Mt 17, 11-12 sem incluir o verso 10, que marca o início do diálogo e o 13, concluindo o diálogo; será que esse “esquecimento” decorreu de um lapso de memória ou isso foi intencional, já que no 10 é dito *“E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem, então, os escribas que é mister que Elias venha primeiro?”* e no 13 *“Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.”?*

Para permitir ao leitor fazer uma melhor análise do diálogo ocorrido, e objetivando facilitar o seu exercício de interpretação a respeito da passagem inteira, faço uma transcrição completa do texto que descreve referida passagem; ei-lo:

“10 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem, então, os escribas que é mister que Elias venha primeiro? 11 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas. 12 Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem. 13 Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.”

Veja o leitor que, no verso 10, é dito *“E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem, então, os escribas que é mister que Elias venha primeiro?”* e no 13 complementa *“Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.”*

Será que o interlocutor evangélico deixou de citar esses dois versos, justamente, porque, com o diálogo completo, em decorrência da pergunta dos apóstolos e do fato destes terem entendido que Jesus lhes falara de João Batista, ficaria mais evidente que, antes da vinda de Jesus, Elias viria, para atender à profecia constante em Malaquias 4,5 (nas versões protestantes) e 3,23 (nas versões católicas), o que se deu, no caso, no corpo que recebeu o nome de João? Ora, se os apóstolos tiveram a curiosidade de perguntar sobre o que os escribas diziam sobre **a necessidade** da vinda de Elias e tiveram o discernimento para entender que Jesus lhes falara de João Batista, é porque eles sabiam da possibilidade de o espírito de um profeta ressurgir (reencarnar) como outro

profeta, principalmente porque a vinda desse profeta foi objeto de uma promessa de Deus, como foi o caso de Elias, que foi mencionado nominalmente para vir anunciar a vinda do Messias. É só ler o que está escrito em Malaquias 4,5 (nas versões protestantes) e 3,23 (nas versões católicas) e "ter ouvidos para ouvir", ao que acrescento: discernimento para entender. E mais: como Deus diz, através do profeta Malaquias, "vos envio o profeta Elias", Ele não iria mandar outro profeta, só para "atender" futuras interpretações de alguns "arautos" do evangelho... Ou será que algumas criaturas acham que podem alterar as leis estabelecidas pelo criador do Universo, a ponto de pretenderem dizer quem **NÃO É** quem, quando o próprio Jesus diz quem (João) **É** quem (Elias)?...

Além disso, é bom destacar, como Deus não mente, Ele não iria informar o nome de quem seria o enviado e enviar outro; tanto assim, que Jesus afirma, e confirma, que João é Elias, respectivamente, em Mt 11,10-15 e Mt 17,10-13... Se assim não entendermos, seremos obrigados a deduzir que Deus nos enganou, ao dizer que enviaria um e enviou outro, e que Jesus nos mentiu ao dizer que João é Elias, quando, de acordo com o entendimento dos contrários à reencarnação, não seria...

Acontece que, em resposta a essa interpretação, recebi um comentário em que o meu interlocutor veio com essa: *"O povo Hebreu não tinha certeza QUANDO ELIAS precederia a vinda do Cristo, pois não entendiam a Profecia de Malaquias, se na PLENITUDE DOS TEMPOS como em Malaquias 3:1 e Isaías 40:3 ou na "CONSOMAÇÃO DOS SÉCULOS" ou "RESTAURAÇÃO DE TODAS AS COISAS" como disposto em Malaquias 4:5. Jesus sabendo disso e sabendo que uma interpretação errada poderia ser desastrosa, pois as DUAS ocasiões não poderiam ser confundidas. Se o povo interpretasse a "visão de Elias" e vinculasse a Malaquias 4:5, Jesus estaria, não anunciando O REINO DE DEUS mas sim, precedendo UMA ERA de muito sofrimento e dor."*

Para melhor entendimento do leitor, esse raciocínio do interlocutor deve ser analisado em tópicos.

Assim, vamos ao primeiro, em que ele diz que *"o povo Hebreu não tinha certeza QUANDO ELIAS precederia a vinda do Cristo, pois não entendiam a Profecia de Malaquias, se na PLENITUDE DOS TEMPOS como em Malaquias 3:1 e Isaías 40:3 ou na "CONSOMAÇÃO DOS SÉCULOS" ou "RESTAURAÇÃO DE TODAS AS COISAS" como disposto em Malaquias 4:5."* Acontece, que a passagem constante de Mt 17,10-13 descreve um diálogo entre Jesus e três dos seus apóstolos, e não uma pregação de Jesus ao povo; assim, essa "afirmação" de que *"o povo Hebreu não entendia a Profecia de Malaquias"* é uma cortina de fumaça, tentando desviar o foco do assunto, que é uma conversa entre o mestre e seus discípulos, em que só o iniciado e os iniciantes, têm conhecimento do assunto objeto do diálogo; e esse assunto nada mais era do que a NECESSIDADE da vinda de Elias, ANTES da vinda do Messias, que o Mestre identificou como sendo a pessoa de João; tanto assim, que os três discípulos entenderam tratar-se de João; pelo menos é o que lá está escrito; ou não é?...

Peço a atenção do leitor para uma pequena distinção que o interlocutor tenta fazer entre os dois versos de Malaquias, como se existissem duas profecias relativas à vinda do profeta Elias – uma na PLENITUDE DOS TEMPOS (3,1) e

outra na "CONSUMAÇÃO DOS SÉCULOS" ou "RESTAURAÇÃO DE TODAS AS COISAS" (4,5).

Ainda que se aceite a hipótese de duas profecias distintas sobre a vinda de Elias – uma na "PLENITUDE DOS TEMPOS" (3,1) e outra na "CONSUMAÇÃO DOS SÉCULOS" ou "RESTAURAÇÃO DE TODAS AS COISAS" (4,5), como pretende o interlocutor, podemos afirmar que a da hipótese aventada para a de Mt 3,1 foi confirmada com o que consta em Mt 11,10-15 e a aventada para a de Mt 4,5 foi cumprida com o que consta em Mt 17,10-13.

Entretanto, não bastasse esse nosso entendimento, essa sua tentativa de interpretação contrária à dos teólogos protestantes, pelo menos dos da SBB, que dizem em nota em Mt 11,14, da Versão BEARC, a seguir transcrita:

"11.14 Mt 4.5; Mt 17.10-13; Mc 9.11-13; ver Mt 16.14, nota j. *Jesus não identifica lit. João com Elias, mas destaca o fato de que **João exerce as funções de Elias e assim cumpre as profecias a respeito deste. João Batista disse claramente que ele não é Elias; ver Jo 1.21.**"* (grifei)

Veja o leitor que a nota fala em profecias, no plural; logo, não há que se alegar que seja uma ou outra, como pretendeu o interlocutor, pois está claro que se refere às duas, ambas indicando Elias como o precursor do Messias.

Esclareça-se que, embora tenha sido feita a ressalva de que João disse que ele não era Elias, essa ressalva nos leva a uma dedução: para que João esteja certo na sua afirmação, Jesus terá que ter mentido ao dizer que João era Elias, e Deus terá que nos ter enganado, pois Ele mencionou nominalmente que mandaria o profeta Elias e nos mandou um outro profeta, no caso João; em razão disso, resta uma pergunta: qual a palavra que vale mais, a de Jesus ou a de João? Eu acredito que seja a de Jesus; e quanto a Deus não ter cumprido sua promessa?... Nesse caso, o que diz o leitor?

Já no segundo, ele diz "*Jesus sabendo disso e sabendo que uma interpretação errada poderia ser desastrosa, pois as DUAS ocasiões não poderiam ser confundidas.*"

Fiz essa transcrição separadamente, apenas para mostrar ao leitor que o interlocutor, nessa frase, trancou o seu raciocínio, pois não o concluiu; é só o leitor ler a frase, para constatar o que digo; ainda que ele, na frase seguinte, tenha feito a seguinte afirmação: "*Se o povo interpretasse a "visão de Elias" e vinculasse a Malaquias 4:5, Jesus estaria, não anunciando O REINO DE DEUS mas sim, precedendo UMA ERA de muito sofrimento e dor.*" (sic), esta não completa o sentido da anterior; daí, em função dessa sua afirmação de que Jesus não estaria anunciando O REINO DE DEUS, mas, sim, precedendo UMA ERA de muito sofrimento e dor, eu concluir que, de duas, uma:

- a) o interlocutor evangélico esqueceu-se, propositalmente, do "pedaço" que os cristãos passaram durante os três primeiros séculos de Cristianismo; ou
- b) está demonstrando total desconhecimento das perseguições sofridas pelos cristãos, até o Cristianismo ser transformado em religião oficial do Império Romano, sob a denominação de Igreja Católica Apostólica Romana.

Se esse período não foi UMA ERA de muito sofrimento, em que os cristãos eram sacrificados de tudo quanto era forma, e por qualquer motivo, o que será, então, que o interlocutor considera sofrimento e dor? E os cristãos aguentavam todas as perseguições, nesse período, justamente por acreditarem no que o Mestre nos deixou como ensinamentos, praticando aquilo em que criam como sendo os exemplos deixados por Jesus. Agora, pergunto eu: quantos cristãos, hoje, que batem no peito dizendo que morrem pelo Cristo, são capazes de correr risco, por menor que seja, em nome do cristianismo? Só aceitam se não tiverem meios de como escapar...

Façamos a seguinte suposição: um bandido entra em uma igreja (católica ou protestante – principalmente do seguimento neopentecostal) com uma arma tipo metralhadora e diga que dá três minutinhos para quem não quiser morrer por Jesus sair por uma porta dos fundos, ainda que larga; será que o leitor e até o interlocutor têm uma vaga noção de quantos “cristãos” morrerão pisoteados por causa do tumulto formado, porque todo mundo, em pânico, vai querer sair ao mesmo tempo, pior do que em um incêndio?...

É esse o cristianismo que vemos hoje, “montado” em uma doutrina que, ao que tudo indica, foi deturpada com base na célebre frase constante de Jo 10,10, só porque lá é dito: “...eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.” Pelo que se vê, essa de morrer por Jesus já era, como se diz na gíria, pois a abundância que se considera hoje é a de excesso de bens materiais.

E ele continua dizendo *“Quando Jesus cita Mateus 17:13, Jesus vincula os versículos 12 e 13. Quem vincula os vs 10 e 13 é você porque não tem envergadura para analisar as coisas de Deus com Honestidade, mas sim com Fálacia e Corrupção !!”*

Inicialmente, destaco que o interlocutor comete uma impropriedade, ao dizer *“Quando Jesus cita Mateus 17:13, Jesus vincula os versos 12 e 13”*; por que digo uma impropriedade? Simplesmente porque em Mateus **é dito o que Jesus disse** ao descer do Monte da Transfiguração; assim, se essa passagem **narra o acontecido entre Jesus e os discípulos**, como pode o próprio Jesus **citar** um texto que descreve o que Ele fez naquele mesmo momento descrito? E depois **sou eu que não tenho** *“envergadura para analisar as coisas de Deus com Honestidade, mas sim com Falácia e Corrupção!!”*... (sic)

Embora possa ser maçante (mas para evitar trabalho ao leitor) vou copiar o diálogo inteiro, constante de Mt 17,10-13:

“10 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem, então, os escribas que é mister que Elias venha primeiro? 11 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas. 12 Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem. 13 Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.”

Fiz isso para que o leitor veja que todos os 4 versos não podem ser analisados individualmente, pelo encadeamento na descrição do ocorrido entre Jesus e os apóstolos, durante a descida do monte, onde ocorreu a transfiguração

de Jesus, durante a qual apareceram Moisés e Elias, conforme se depreende pelo que está escrito no verso 9 "*E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão até que o Filho do Homem seja ressuscitado dos mortos.*"; ora, se é justamente esse último personagem (Elias), o sujeito nuclear da pergunta feita no 10, pelos apóstolos a Jesus, sobre a necessidade da vinda de Elias, para anunciar o Messias, como ele não pode ser vinculado ao 13, se é no 10 onde se inicia a descrição de todo o diálogo que termina no 13?

Isso porque, por pura questão de lógica, sempre tem que haver uma pergunta para que haja uma resposta; e essa pergunta foi feita pelos apóstolos, conforme se lê no verso 10; assim, nesse caso, suponha, caro leitor, que você não conhecesse a descrição de todo o episódio da transfiguração e comesse a ler a partir do verso 11, onde está escrito "*E Jesus, respondendo, disse-lhes:...*". Pela forma que o verso está escrito, a primeira indagação a ser feita seria: quem perguntou, e, em seguida, o que foi perguntado, para justificar essa resposta?

Como se vê, o versículo 10 é essencial ao entendimento do motivo de Jesus ter respondido no 11 "*Elias virá*", e esclarecendo, no 12, que Elias já tinha vindo; já o verso 13, fechando a descrição do diálogo, informa que os discípulos entenderam que Jesus falou a eles de João Batista; mais claro do que isso é impossível...

Já quanto ao fato de ter sido dito que eu não tenho "*envergadura para analisar as coisas de Deus com Honestidade*", esclareço que, realmente, eu não a tenho, nem ninguém também tem; agora, quanto a analisar um diálogo narrado na bíblia, acho que qualquer um de nível intelectual médio pode; já analisar com honestidade, aí eu tenho minhas dúvidas, principalmente em relação àquele que só leva em consideração parte do seu conteúdo (a resposta e uma explicação complementar) e tira uma dedução desse diálogo, lido em parte, sem conhecer o conteúdo da pergunta, e o entendimento a que os indagadores chegaram, após a resposta dada...

Como tanto o interlocutor quanto eu temos pontos de vista diversos, resta ao leitor aceitar um dos entendimentos apresentados, ou nenhum deles.

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA